

A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NA OBRA HISTORIA DE LAS INDIAS DE NUEVA ESPAÑA DE DIEGO DURÁN

Renato Denadai da Silva (PIBIC/CNPq) e-mail: udhur@yahoo.com.br

Prof. Dr. Leandro Karnal (orientador)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH-UNICAMP

Representação - Alteridade - Indígenas

1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:

Esta pesquisa propõe uma análise da representação do indígena na obra *Historia de las Indias de Nueva España e islas de la tierra firme* de frei Diego Durán (ca. 1537-1588) – missionário dominicano na Nova Espanha – tendo como eixo central a alteridade envolvida no discurso sobre o outro. Buscou-se, também, apreender os procedimentos e recursos utilizados por Durán na construção desse indígena que nos deparamos na crônica.

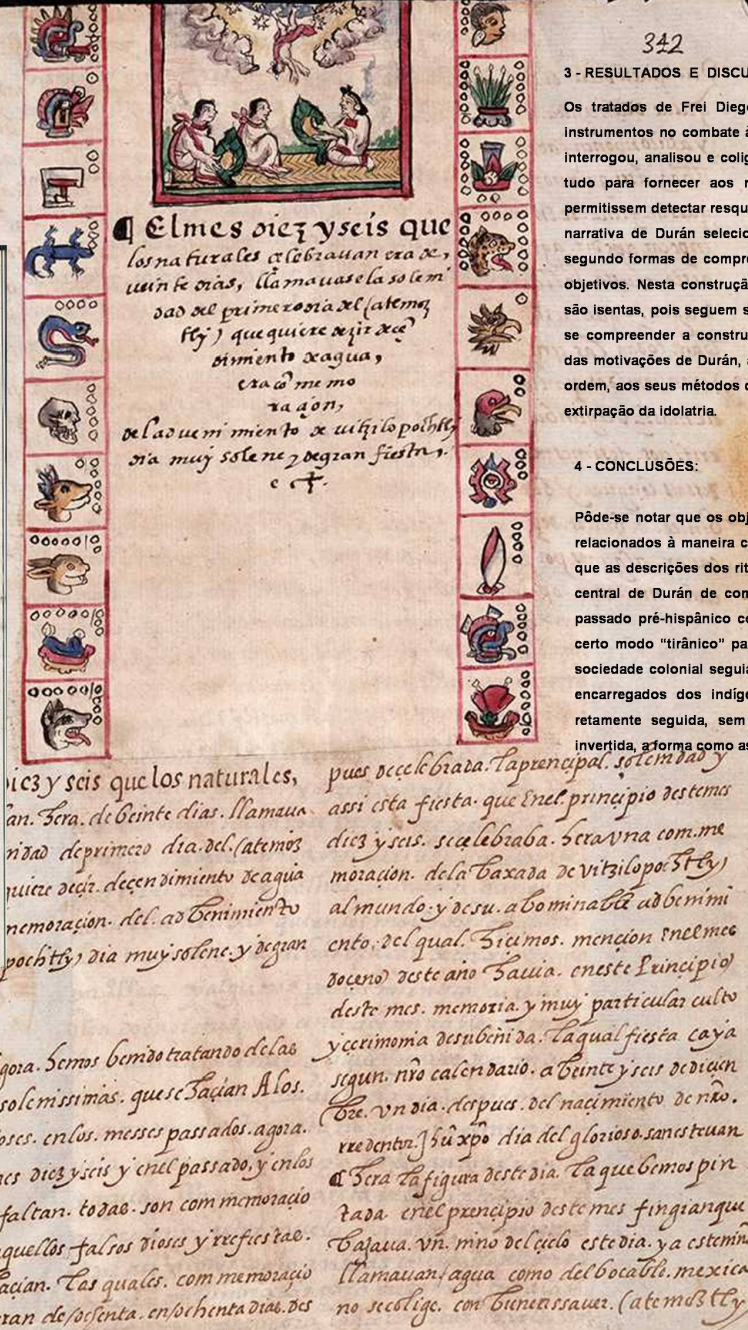


Ilustração do décimo oitavo mês do calendário indígena – capítulo XXI do *Calendario Antiguo*, p. 291.

2 - METODOLOGIA:

A pesquisa teve como fonte a *Historia de las Indias*, obra composta por três tratados: a *Historia*, o *Libro de los Ritos* e o *Calendario Antiguo*. A primeira parte do trabalho consistiu em coletar informações a respeito da vida de frei Diego e de sua crônica, seus métodos de composição, utilização de fontes e fortuna do manuscrito. Em seguida, ao analisar propriamente o modo como Durán apresenta o indígena, buscou-se ler novamente a crônica, demarcando as passagens nas quais essa operação aparecia. Nesse período também se consultou a bibliografia sobre alteridade e construção do outro.

Ilustração do décimo sexto mês do calendário indígena – capítulo XIX do *Calendario Antiguo*, p. 287.



3 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLSTON, Stephen. *Fray Diego Durán's Historia de las Indias de Nueva España e islas de la tierra firme: a historiographical analysis*. Los Angeles: University of California, 1973.

DURÁN, Diego. *Historia de las Indias de Nueva España e islas de la tierra firme*. 2ª ed. México: Editorial Porrúa, 1984. 2 tomos.

HARTOG, François. *O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

KARNAL, Leandro. *Teatro da fé – representação religiosa no Brasil e no México do século XVI*. São Paulo: Hucitec, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América – A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os tratados de Frei Diego Durán foram elaborados para servirem de instrumentos no combate à idolatria. Com esse intento Durán pesquisou, interrogou, analisou e colheu informações de documentos e informantes, tudo para fornecer aos missionários descrições detalhadas que lhes permitissem detectar resquícios idolátricos onde quer que aparecessem. A narrativa de Durán seleciona certos aspectos do passado e os ordena segundo formas de compreensão de seu mundo, segundo seus planos e objetivos. Nesta construção de imagens e memórias, as descrições não são isentas, pois seguem seu plano geral de combate à idolatria. Buscou-se compreender a construção do indígena segundo os grandes marcos das motivações de Durán, a saber: crítica à sociedade colonial carente de ordem, aos seus métodos de conversão que vinham sendo eclipsados e à extirpação da idolatria.

4 - CONCLUSÕES:

Pôde-se notar que os objetivos do cronista ao escrever estão intimamente relacionados à maneira como as fontes foram interpretadas e utilizadas, e que as descrições dos ritos e costumes dos indígenas obedecem ao plano central de Durán de combate às reminiscências idolátricas. Descrever o passado pré-hispânico como regulado, ordenado, policiado (ainda que de certo modo "tirânico" para Durán) é um modo de criticar os rumos que a sociedade colonial seguia, tomada pelo descaço e lassidão dos religiosos encarregados dos indígenas. Ressaltar como a antiga religião era tão retamente seguida, sem descuidos, é criticar, através de uma imagem invertida, a forma como as "coisas da fé" eram tratadas no tempo de Durán.



Ilustração da mitica terra natal dos mexicas – capítulo I da *Historia*, p. 13.